

Penumbra

Já uma vez notamos — e não é demais repetir a notação — como propagandas diametralmente opostas podem estar perfeitamente de acordo para dizer uma mentira. Era no tempo da guerra, quando a Alemanha acometida a Rússia e a Itália resistia galhardamente, nutria por uma chuva de material de guerra inglês e americano. As três propagandas dos povos em luta coincidiam na criação e consolidação de uma lenda: — a "colossal" preparação militar e industrial da Rússia.

Porque o fazia criar a propaganda russa? Não é difícil perceber: — para que o mundo visse como os ditadores da Rússia a haviam fortalecido, organizado e civilizado.

Porque o fazia criar a propaganda alemã? Para que os adeptos da Alemanha em todo o mundo vissem a razão com que ela saía a enfrentar o grande perigo. E porque, se decaía a dizer que os anglo-americanos, alemães e italianos, estavam em luta, tinham a capacidade assombrosa de lutar a Rússia, estaria confessando o que bem sabia: — a inutilidade da sua luta contra tamanhas forças, se não lhe ajudasse um milagre. O milagre que não veio.

E porque o fazia criar a propaganda anglo-americana? Porque americanos e ingleses estavam, com uma unidade admirável, preservando seu próprio sangue, sua própria carne, reduzindo ao mínimo indispensável suas perdas em vidas. (Assim se explica que a Inglaterra, tendo lutado sozinho contra a Alemanha durante um ano, e portanto muito mais longevidade, que qualquer outro aliado, tivesse perdas que foram, em números, umas quarenta vezes inferiores às da Rússia). Tudo se faz, para e com esse alvo. Se os anglo-americanos não passassem aos dirigentes russos em nome de validade, se revelassem que a Rússia estava lutando com armas anglo-americanas, o governo russo lhes imporia que abrissem a 2ª frente em vez de lhe mandarem armas à mão; e teriam de a abrir quando isso custaria X vidas, em vez de esperar a oportunidade de material necessária para abrir a mesma frente com o consumo de Y vidas, sendo Y bem menor que X.

Assim as três propagandas dos que desesperadamente se batiam e entrematavam, por motivo diverso e para cada uma delas dominante, propagavam exatamente o mesmo.

Um pouco o mesmo se verifica hoje, e um pouco no mesmo aspecto. Propendemos todos para crer que não há mundo dos poderes muito fortes e rivais, que se enfrentam e ameaçam, que se desferem e ameaçam, que se desferem e ameaçam, por motivo diverso e para cada uma delas dominante, propagavam exatamente o mesmo.

Porque o faz criar a propaganda russa? E' reler os motivos acima. E' acrescentar-lhes que, na propaganda alemã, para a força visto que não a tem, mas muito podendo dever ao terror que inspira, o cuidado de inspirá-lo é perfeitamente natural.

Porque o faz criar a propaganda anglo-americana? Um pouco pelo complexo do "maior do mundo", que em tudo seduz a psicologia, a um tempo admirável e com aspectos pueris, do norte-americano. Um pouco pelo contentamento ingênuo de imaginar superada a Inglaterra. E também porque, para o povo americano não afonemecer em perigosas tranquilidades e despreparos, é preciso de fato pintar-lhe a Rússia com cores carregadas.

Porque o faz criar a propaganda inglesa? Porque rende; rende muito. O espetáculo de uma Inglaterra pobre, de uma Inglaterra arruinada, de uma Inglaterra necessitada de toda a sorte de facilidades e auxílios, um perdo natural para certas durezas um pouco avidas dos seus contatos; e comove a boa índole do norte-americano, que no fundo tem um grande fraco pelo primo velho, embora não confesse e até finja que não.

A Inglaterra se recolhe assim numa penumbra que se diria cheia de modestia, determinada pela pobreza, mas que é inteiramente falsa. Com a suprema inteligência que é seu apêndice, ela recupera-se, cura-se, descarrega fardos aborrecidos para cima dos ombros juvenis e fortes dos Estados Unidos, põe em ordem a sua casa, essa casa que é metade do mundo. E ninguém percebe que ainda hoje é ela a maior potência do mundo, a mais vasta, a mais rica, a mais estabilizada, mais grande e mais poderosa.

E todos falamos nos dois continentes colossais, no antagonismo entre as duas maiores potências, no duelo entre os dois colossos, deixando a volta ao canto, como é quem, porque lhe convém. E lá não faltam, ali sorri, porque sabe, porque entende, porque passou o estágio em que os elogios sonoros e os adjetivos falantes ainda contam e valem.

Todos os que vão a Inglaterra notam que o inglês como pouco e mal. Mas só vai a Inglaterra quem tem dinheiro para comer bem no país de origem; e a canção de inglês com quem tem em contato é a de quem ontem comiam melhor do que ninguém. A verdade é que a Inglaterra jamais esteve tanto e tão bem. Provam-nos os estatísticos dos Departamentos de saúde. O que

REPÚDIO AOS METODOS DE TERROR DA MINORIA BOLCHEVISTA

Manifestação-monstro dos partidos democráticos — Os Estados Unidos não negociarão sob coação, declara Marshall — Agravou-se a situação em Berlim

Berlim, 8 (W. Rundle, da U.P.). — As relações entre o leste e o oeste em Berlim agravam-se a cada momento que passa, coincidindo a nova fase de tensão com as amplas "manobras aéreas" russas sobre a capital alemã, e a preparação de ataques que conduzem a ela desde as zonas ocidentais de ocupação, o que faz perigar o abastecimento pelo ar da capital britânica. Os russos receberam um vigoroso protesto pela detenção de 19 agentes da polícia alemã no setor ocidental, no curso da última fase, à noite passada da "batalha" do edifício da Municipalidade. Haviam-lhes sido prometidos salvo-condutos até as zonas ocidentais, e depois foram aprisionados. O governador militar francês, general Koenig, protestou diretamente perante o marechal Scholowski, pois haviam sido os franceses que negociaram a obtenção dos salvo-condutos.

Os russos informaram previamente sobre a realização de suas manobras aéreas, que poderão muito bem dificultar o abastecimento aéreo dos setores ocidentais de Berlim. Imediatamente depois, pilotos americanos informaram que viram uma formação de onze aviões de guerra voando a mil metros de altura sobre o corredor norte-americano. Funcionários das forças aéreas dos EE.UU. declararam que essa altura é a geralmente utilizada pela aviação alemã para ataques a navios e navios mercantes. Os britânicos no transporte de alimentos e artigos essenciais. Recordaram também que o convênio específico quadripartido proíbe os voos em formação ou manobras sobre Berlim a qualquer altura.

A Assembléia Municipal aprovou uma resolução pedindo aos comandantes aliados que façam quanto lhes for possível para obter a liberdade dos policiais detidos. A resolução diz que esses policiais são em número de cinquenta.

As autoridades norte-americanas protestaram pela invasão da Municipalidade, onde estão instalados os gabinetes de diversos oficiais de ligação com os americanos. A polícia alemã do setor russo que os invadiu declarou que assim age segundo ordens do comando militar russo. Um protesto em forma de carta foi entregue pessoalmente ao comandante militar russo, major-general Alexander Kotikov, pelo coronel Frank Howley.

O conteúdo da nota é mantido em segredo, mas acredita-se que inclui também uma proposta pelo tratamento dispensado a alguns correspondentes jornalísticos por parte de agentes uniformizados do setor russo, durante os incidentes de segunda-feira.

Os EE.UU. participarão da conferência de ministros do Exterior caso a Rússia tenha novas proposições a apresentar

O futuro das colônias italianas

Os EE.UU. participarão da conferência de ministros do Exterior caso a Rússia tenha novas proposições a apresentar

Washington, 8 (U.P.). — Os EE.UU. informaram a Rússia de que estão dispostos a participar da reunião do Conselho de Ministros do Exterior sobre o futuro das colônias italianas, se o governo russo tiver novas proposições a apresentar. O Estado americano espera que a reunião se realize em Paris, no mesmo tempo que a Assembléia Geral da ONU. Dizeram ainda que a ONU de que eles não têm intenção de abandonar o acordo de que a Rússia não teria facilidades alguma se a Rússia não tivesse novas sugestões a oferecer.

A Grã-Bretanha e a França já aceitaram a proposta russa sobre a conferência.

A nota dos EE.UU., assinada pelo secretário Marshall, diz que caso a Rússia não tenha novas proposições, os quatro grandes devem informar a ONU de que eles não têm intenção de abandonar o acordo de que a Rússia não teria facilidades alguma se a Rússia não tivesse novas sugestões a oferecer.

Marshall disse a entender que não comparecerá pessoalmente à reunião, se esta se realizar. "O governo dos EE.UU. está disposto, caso estejam de acordo os outros governos interessados, a participar da reunião proposta do Conselho de Chanceleres através de um representante devidamente autorizado do secretário de Estado", declarou a nota.

Exterea bem informados dizem que os EE.UU. a Grã-Bretanha e a França acham conveniente aceitar a proposta russa, em vista do fato de que o tratado de paz italiano dispõe sobre consultas entre os quatro grandes, e que se espera que a reunião se realize em Paris, no mesmo tempo que a Assembléia Geral da ONU. Dizeram ainda que a ONU de que eles não têm intenção de abandonar o acordo de que a Rússia não teria facilidades alguma se a Rússia não tivesse novas sugestões a oferecer.

Em nota dirigida à Grã-Bretanha, a Rússia declarou de acordo com a sugestão feita pelos britânicos para que os Ministros se reuniram em Paris, e transmitido acrescentou que os EE.UU. e a França já foram informados sobre a data e a sede propostas.

A transmissão, captada nesta capital às 22.30 horas (hora local), disse que os EE.UU. e a França ainda não responderam à nota do governo russo datada de 6 de setembro.

Fontes autorizadas dizem que os quatro potências estão, evidentemente, de acordo em celebrar a reunião, mas, dizem, efetua-la no limite da data proposta, 15 de setembro, seria uma conquista sobrehumana. Indica-se que seria impossível discutir as potências ocidentais em posição de rejeitar a proposta russa. A única solução, segundo os observadores, seria prorrogar o prazo fixado para 15 de setembro, estendendo estes observadores certos de que o oeste não fará tal proposta.

francês apoiem esses protestos. Entretanto, restabeleceu-se calma relativa em torno do edifício invadido pela polícia alemã do setor russo, tendo sido retirados os guardas que haviam sido postados em diferentes pontos das ruas de acesso ao mesmo.

As autoridades russas permitiram esta manhã a entrada de dois oficiais de ligação no edifício da Municipalidade, mas a agência noticiosa do setor russo informou que a polícia oriental de Berlim continua negando o acesso ao prédio e revistando seu interior, à procura do subchefe da polícia ocidental alemã, Hans Finger.

A Assembléia Municipal abandonou toda a esperança de voltar a reunir-se no edifício da Municipalidade, a menos que os russos modifiquem sua atitude e prometam garantir a ordem. A despeito das versões circulares de uma possível reunião amanhã, ignorando-se quando voltarão a encontrar-se os quatro governadores militares, os quais estiveram tratando o problema, embora as conferências desse fim estejam ainda em progresso.

Marshall disse que os acontecimentos dos últimos sete dias mostravam que o Partido de Unidade Socialista alemão "estava pondo em prática os métodos usados pelos grupos comunistas para promover a queda do governo por processos anti-democráticos e errar, no lugar das autoridades depostas, um governo dominado por bolchevistas. Esses acontecimentos lembram ocorrências similares que tiveram lugar na Europa nesses últimos tempos. Têm de encontrar a mais firme resistência".

Inquirido sobre o efeito que os distúrbios estavam produzindo nas negociações conduzidas em Moscou, disse: "Postivamente, não ajudam, embora as negociações prossigam. Era nossa esperança que tudo fosse feito para que as negociações transcorressem numa atmosfera de tranqüilidade e paz. O que não deu porém foi o contrário."

Reiterando o apelo dos EE.UU. à Assembléia de Berlim, disse: "O comportamento do governo de Berlim tem sido de moderação, e merece encomios a todos os esforços que vem fazendo para proceder de maneira democrática."

Perguntado se os EE.UU. continuavam firmes no propósito de se recusarem a negociar sob pressão, Marshall respondeu: "Sem a menor dúvida".

Disse ainda que não considerava os últimos incidentes de Berlim como um assunto puramente alemão, e sim como algo internacional.

questões de transporte, finanças e comércio.

Para as 17 horas de amanhã está marcado um "meeting" não comunista de protesto contra o "terror vermelho". O local da manifestação não foi ainda designado. O dirigente socialista Frank Neumann pediu a todas as casas de comércio dos setores ocidentais de Berlim que cerrassem suas portas mais cedo "para permitir que todos os empregados participem do 'meeting'". Em breve demonstrações — disse ele — que a maioria dos berlineses não está disposta a aceitar os métodos de terror da minoria comunista.

PROVOCACÕES BOLCHEVISTAS — FALA MARSHALL
Washington, 8 (R.). — O secretário Marshall reiterando que os EE.UU. não negociarão sob coação, disse que as perturbações que vêm ocorrendo na capital alemã, ignorando-se quando voltarão a encontrar-se os quatro governadores militares, os quais estiveram tratando o problema, embora as conferências desse fim estejam ainda em progresso.

Marshall disse que os acontecimentos dos últimos sete dias mostravam que o Partido de Unidade Socialista alemão "estava pondo em prática os métodos usados pelos grupos comunistas para promover a queda do governo por processos anti-democráticos e errar, no lugar das autoridades depostas, um governo dominado por bolchevistas. Esses acontecimentos lembram ocorrências similares que tiveram lugar na Europa nesses últimos tempos. Têm de encontrar a mais firme resistência".

Inquirido sobre o efeito que os distúrbios estavam produzindo nas negociações conduzidas em Moscou, disse: "Postivamente, não ajudam, embora as negociações prossigam. Era nossa esperança que tudo fosse feito para que as negociações transcorressem numa atmosfera de tranqüilidade e paz. O que não deu porém foi o contrário."

Reiterando o apelo dos EE.UU. à Assembléia de Berlim, disse: "O comportamento do governo de Berlim tem sido de moderação, e merece encomios a todos os esforços que vem fazendo para proceder de maneira democrática."

Perguntado se os EE.UU. continuavam firmes no propósito de se recusarem a negociar sob pressão, Marshall respondeu: "Sem a menor dúvida".

Disse ainda que não considerava os últimos incidentes de Berlim como um assunto puramente alemão, e sim como algo internacional.

Entre os seus colegas deputados, Quella é considerado um "homem de estado", aquele não está muito seguro das suas possibilidades, mas prometeu a Auriol que fará tentativas. Consultou os seus colegas radicais e outros grupos parlamentares.

A opinião geral é que somente um milagre político poderá levar Quella ao triunfo. Dohs governos sob a chefia de Schuman vieram abaixo e um só André Marie, fracassou também. Quando Hamandier não foi sucedido na tentativa de formar o governo devido à impossibilidade de acordo sobre uma política externa, um novo plebiscito foi realizado.

Gracias a um pedido dirigido a Auriol por 21 membros do Conselho da República, ganhou força um movimento em favor da dissolução da Assembléia e da convocação de eleições gerais. Herriot, decaído da política francesa, não quis aceitar a indicação para premier, alegando má saúde. Contudo, 75 anos, Herriot sofreu do ouvido e está quase surdo. A sua recusa lançou por terra a primeira tentativa de Auriol de salvar a França de grave crise, renovação à noite passada pela queda do gabinete de coalizão de Schuman. Herriot visitou Auriol às 15 horas. Foi um dos muitos dirigentes políticos que desfilaram pelo gabinete do presidente, durante o período de busca de um chefe de governo.

Quella ocupou 16 cargos secundários em gabinetes de 1926 a 1940 e foi ministro sem pasta no gabinete André Marie, de 26 de julho a 27 de agosto. Foi devido à queda do governo Marie, por seu apoio às rigorosas medidas econômicas de Raynaud, que se precipitou a crise.

O ministério que tentaria fazer Quella assemelhar-se-lhe muito aquilo que teria estabelecido André Marie, seu colega e amigo do grupo radical. Tentaria realizar a mais ampla unidade entre o presidente e o governo. Faria um apelo, tanto aos socialistas como aos moderados. Para não reavivar a querela que

derrubou o gabinete André Marie, ele não poderia ser dividido as finanças a Paul Reynaud, suplantado de-se-lhe, todavia, a intenção de pedir o "lender" moderado o seu concurso para uma pasta importante. Quando Poincaré, que tinha substituído, nas Finanças Paul Reynaud, o gabinete Schuman, e depois, quando seu posto, acreditando-se, nos bastidores que Quella procuraria substituir a política de Poincaré, não pôde vencer sobre o nome de Mendes France.

E' ainda difícil para julgar as intenções de Quella, que ainda não deu sua actuação definitiva, e de seja proceder a sondagens. Mas é evidente que a atribuição da pasta das Finanças terá um dos principais obstáculos que terá de dominar. Não poderá verdadeiramente triunfar, sendo designado um homem novo.

democráticos e errar, no lugar das autoridades depostas, um governo dominado por bolchevistas. Esses acontecimentos lembram ocorrências similares que tiveram lugar na Europa nesses últimos tempos. Têm de encontrar a mais firme resistência".

Inquirido sobre o efeito que os distúrbios estavam produzindo nas negociações conduzidas em Moscou, disse: "Postivamente, não ajudam, embora as negociações prossigam. Era nossa esperança que tudo fosse feito para que as negociações transcorressem numa atmosfera de tranqüilidade e paz. O que não deu porém foi o contrário."

Reiterando o apelo dos EE.UU. à Assembléia de Berlim, disse: "O comportamento do governo de Berlim tem sido de moderação, e merece encomios a todos os esforços que vem fazendo para proceder de maneira democrática."

Perguntado se os EE.UU. continuavam firmes no propósito de se recusarem a negociar sob pressão, Marshall respondeu: "Sem a menor dúvida".

Disse ainda que não considerava os últimos incidentes de Berlim como um assunto puramente alemão, e sim como algo internacional.

Entre os seus colegas deputados, Quella é considerado um "homem de estado", aquele não está muito seguro das suas possibilidades, mas prometeu a Auriol que fará tentativas. Consultou os seus colegas radicais e outros grupos parlamentares.

A opinião geral é que somente um milagre político poderá levar Quella ao triunfo. Dohs governos sob a chefia de Schuman vieram abaixo e um só André Marie, fracassou também. Quando Hamandier não foi sucedido na tentativa de formar o governo devido à impossibilidade de acordo sobre uma política externa, um novo plebiscito foi realizado.

Gracias a um pedido dirigido a Auriol por 21 membros do Conselho da República, ganhou força um movimento em favor da dissolução da Assembléia e da convocação de eleições gerais. Herriot, decaído da política francesa, não quis aceitar a indicação para premier, alegando má saúde. Contudo, 75 anos, Herriot sofreu do ouvido e está quase surdo. A sua recusa lançou por terra a primeira tentativa de Auriol de salvar a França de grave crise, renovação à noite passada pela queda do gabinete de coalizão de Schuman. Herriot visitou Auriol às 15 horas. Foi um dos muitos dirigentes políticos que desfilaram pelo gabinete do presidente, durante o período de busca de um chefe de governo.

Quella ocupou 16 cargos secundários em gabinetes de 1926 a 1940 e foi ministro sem pasta no gabinete André Marie, de 26 de julho a 27 de agosto. Foi devido à queda do governo Marie, por seu apoio às rigorosas medidas econômicas de Raynaud, que se precipitou a crise.

O ministério que tentaria fazer Quella assemelhar-se-lhe muito aquilo que teria estabelecido André Marie, seu colega e amigo do grupo radical. Tentaria realizar a mais ampla unidade entre o presidente e o governo. Faria um apelo, tanto aos socialistas como aos moderados. Para não reavivar a querela que

derrubou o gabinete André Marie, ele não poderia ser dividido as finanças a Paul Reynaud, suplantado de-se-lhe, todavia, a intenção de pedir o "lender" moderado o seu concurso para uma pasta importante. Quando Poincaré, que tinha substituído, nas Finanças Paul Reynaud, o gabinete Schuman, e depois, quando seu posto, acreditando-se, nos bastidores que Quella procuraria substituir a política de Poincaré, não pôde vencer sobre o nome de Mendes France.

E' ainda difícil para julgar as intenções de Quella, que ainda não deu sua actuação definitiva, e de seja proceder a sondagens. Mas é evidente que a atribuição da pasta das Finanças terá um dos principais obstáculos que terá de dominar. Não poderá verdadeiramente triunfar, sendo designado um homem novo.

Entre os seus colegas deputados, Quella é considerado um "homem de estado", aquele não está muito seguro das suas possibilidades, mas prometeu a Auriol que fará tentativas. Consultou os seus colegas radicais e outros grupos parlamentares.

A opinião geral é que somente um milagre político poderá levar Quella ao triunfo. Dohs governos sob a chefia de Schuman vieram abaixo e um só André Marie, fracassou também. Quando Hamandier não foi sucedido na tentativa de formar o governo devido à impossibilidade de acordo sobre uma política externa, um novo plebiscito foi realizado.

Gracias a um pedido dirigido a Auriol por 21 membros do Conselho da República, ganhou força um movimento em favor da dissolução da Assembléia e da convocação de eleições gerais. Herriot, decaído da política francesa, não quis aceitar a indicação para premier, alegando má saúde. Contudo, 75 anos, Herriot sofreu do ouvido e está quase surdo. A sua recusa lançou por terra a primeira tentativa de Auriol de salvar a França de grave crise, renovação à noite passada pela queda do gabinete de coalizão de Schuman. Herriot visitou Auriol às 15 horas. Foi um dos muitos dirigentes políticos que desfilaram pelo gabinete do presidente, durante o período de busca de um chefe de governo.

Quella ocupou 16 cargos secundários em gabinetes de 1926 a 1940 e foi ministro sem pasta no gabinete André Marie, de 26 de julho a 27 de agosto. Foi devido à queda do governo Marie, por seu apoio às rigorosas medidas econômicas de Raynaud, que se precipitou a crise.

democráticos e errar, no lugar das autoridades depostas, um governo dominado por bolchevistas. Esses acontecimentos lembram ocorrências similares que tiveram lugar na Europa nesses últimos tempos. Têm de encontrar a mais firme resistência".

Inquirido sobre o efeito que os distúrbios estavam produzindo nas negociações conduzidas em Moscou, disse: "Postivamente, não ajudam, embora as negociações prossigam. Era nossa esperança que tudo fosse feito para que as negociações transcorressem numa atmosfera de tranqüilidade e paz. O que não deu porém foi o contrário."

Reiterando o apelo dos EE.UU. à Assembléia de Berlim, disse: "O comportamento do governo de Berlim tem sido de moderação, e merece encomios a todos os esforços que vem fazendo para proceder de maneira democrática."

Perguntado se os EE.UU. continuavam firmes no propósito de se recusarem a negociar sob pressão, Marshall respondeu: "Sem a menor dúvida".

Disse ainda que não considerava os últimos incidentes de Berlim como um assunto puramente alemão, e sim como algo internacional.

Entre os seus colegas deputados, Quella é considerado um "homem de estado", aquele não está muito seguro das suas possibilidades, mas prometeu a Auriol que fará tentativas. Consultou os seus colegas radicais e outros grupos parlamentares.

A opinião geral é que somente um milagre político poderá levar Quella ao triunfo. Dohs governos sob a chefia de Schuman vieram abaixo e um só André Marie, fracassou também. Quando Hamandier não foi sucedido na tentativa de formar o governo devido à impossibilidade de acordo sobre uma política externa, um novo plebiscito foi realizado.

Gracias a um pedido dirigido a Auriol por 21 membros do Conselho da República, ganhou força um movimento em favor da dissolução da Assembléia e da convocação de eleições gerais. Herriot, decaído da política francesa, não quis aceitar a indicação para premier, alegando má saúde. Contudo, 75 anos, Herriot sofreu do ouvido e está quase surdo. A sua recusa lançou por terra a primeira tentativa de Auriol de salvar a França de grave crise, renovação à noite passada pela queda do gabinete de coalizão de Schuman. Herriot visitou Auriol às 15 horas. Foi um dos muitos dirigentes políticos que desfilaram pelo gabinete do presidente, durante o período de busca de um chefe de governo.

Quella ocupou 16 cargos secundários em gabinetes de 1926 a 1940 e foi ministro sem pasta no gabinete André Marie, de 26 de julho a 27 de agosto. Foi devido à queda do governo Marie, por seu apoio às rigorosas medidas econômicas de Raynaud, que se precipitou a crise.

O ministério que tentaria fazer Quella assemelhar-se-lhe muito aquilo que teria estabelecido André Marie, seu colega e amigo do grupo radical. Tentaria realizar a mais ampla unidade entre o presidente e o governo. Faria um apelo, tanto aos socialistas como aos moderados. Para não reavivar a querela que

derrubou o gabinete André Marie, ele não poderia ser dividido as finanças a Paul Reynaud, suplantado de-se-lhe, todavia, a intenção de pedir o "lender" moderado o seu concurso para uma pasta importante. Quando Poincaré, que tinha substituído, nas Finanças Paul Reynaud, o gabinete Schuman, e depois, quando seu posto, acreditando-se, nos bastidores que Quella procuraria substituir a política de Poincaré, não pôde vencer sobre o nome de Mendes France.

E' ainda difícil para julgar as intenções de Quella, que ainda não deu sua actuação definitiva, e de seja proceder a sondagens. Mas é evidente que a atribuição da pasta das Finanças terá um dos principais obstáculos que terá de dominar. Não poderá verdadeiramente triunfar, sendo designado um homem novo.

Entre os seus colegas deputados, Quella é considerado um "homem de estado", aquele não está muito seguro das suas possibilidades, mas prometeu a Auriol que fará tentativas. Consultou os seus colegas radicais e outros grupos parlamentares.

A opinião geral é que somente um milagre político poderá levar Quella ao triunfo. Dohs governos sob a chefia de Schuman vieram abaixo e um só André Marie, fracassou também. Quando Hamandier não foi sucedido na tentativa de formar o governo devido à impossibilidade de acordo sobre uma política externa, um novo plebiscito foi realizado.

Gracias a um pedido dirigido a Auriol por 21 membros do Conselho da República, ganhou força um movimento em favor da dissolução da Assembléia e da convocação de eleições gerais. Herriot, decaído da política francesa, não quis aceitar a indicação para premier, alegando má saúde. Contudo, 75 anos, Herriot sofreu do ouvido e está quase surdo. A sua recusa lançou por terra a primeira tentativa de Auriol de salvar a França de grave crise, renovação à noite passada pela queda do gabinete de coalizão de Schuman. Herriot visitou Auriol às 15 horas. Foi um dos muitos dirigentes políticos que desfilaram pelo gabinete do presidente, durante o período de busca de um chefe de governo.

Quella ocupou 16 cargos secundários em gabinetes de 1926 a 1940 e foi ministro sem pasta no gabinete André Marie, de 26 de julho a 27 de agosto. Foi devido à queda do governo Marie, por seu apoio às rigorosas medidas econômicas de Raynaud, que se precipitou a crise.

A DISTRIBUIÇÃO DOS FUNDOS DO PLANO MARSHALL

Ressentimento entre as nações beneficiadas — As pretensões da zona norte-americana da Alemanha

Londres, 8 (R. Downon, da U.P.). — Averell Harriman, enviado especial do plano Marshall, está procurando resolver com altos funcionários britânicos o impasse surgido no que diz respeito à distribuição dos fundos concedidos pelo plano Marshall. Uma forte entrada a Londres para conferenciar com o ministro da Fazenda, Stafford Cripps, depois de visita semelhante à Bélgica para entrevistarem-se com o ministro do Exterior Paul Henri Spaak, presidente do Conselho da Organização da Cooperação Econômica.

Considerando as críticas e impugnação ao O. C. E., em Paris. Contudo, não se deu a possibilidade de solução. A situação surgiu dos esforços feitos pela O. C. E., para determinar a quantia que deverá receber cada um dos países acolhidos no plano Marshall, do total de 4.875 milhões de dólares da ajuda norte-americana. O problema levantado é o de como dividir os benefícios. A fase mais espinhosa e a que diz respeito às verbas para a Bizona — zona norte-americana e britânica da Alemanha — é a que preocupa os americanos do governo militar de general Clay instalados em obter muito mais do que as outras nações estão dispostas a conceder. "Em sua situação" — disseram — "o presidente tem o apoio incondicional, não somente dos quinze milhões de norte-americanos negros, mas de milhões de outros cidadãos de várias raças e crenças religiosas".

O plano entregue a Forrestal contém outras recomendações as seguintes: 1.º — Imediata disposição por parte do Exército para o estabelecimento de uma minoria racial na Alemanha. 2.º — Abolição das quotas raciais no recrutamento militar. 3.º — Aumento do número sumamente reduzido de oficiais navais negros.

Paris, 8 (J. Deroche, da F.P.). — A primeira sessão da III Assembléia Geral da ONU, que se inaugurará a 21 do corrente às 11 horas, será presidida por José Azevedo, chefe da delegação da Argentina, que se reuniu a última sessão da Assembléia.

Imediatamente após a cerimônia de abertura, a Assembléia procederá à eleição do novo presidente para a duração da atual sessão, os vice-presidentes e os 5 representantes das comissões cujos mandatos expiram serão eleitos em seguida; depois será constituída a Mesa da Assembléia composta de 14 membros.

Será à Mesa que examinará o relatório do secretário-geral.

Além disso a Polónia levará para a Assembléia Geral as quatro questões seguintes: discussão sobre a Espanha de Franco, questão dos refugiados e pessoas deslocadas, a questão da Palestina, a questão da Grécia, a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, a questão egípcia, a questão indonésia, a questão da Índia e do Paquistão, a questão da Tchecoslováquia, a do controle da energia atômica, a do admitido de no membros à Organização e, finalmente, a questão do veto.

2.º, a discussão do relatório do Conselho Econômico e Social. 3.º, o relatório do comitê especial da ONU para os Balcãs. 4.º, o relatório do Conselho de Tutela.

5.º, o relatório da comissão para a Coreia. Além disso a Polónia levará para a Assembléia Geral as quatro questões seguintes: discussão sobre a Espanha de Franco, questão dos refugiados e pessoas deslocadas, a questão da Palestina, a questão da Grécia, a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, a questão egípcia, a questão indonésia, a questão da Índia e do Paquistão, a questão da Tchecoslováquia, a do controle da energia atômica, a do admitido de no membros à Organização e, finalmente, a questão do veto.

2.º, a discussão do relatório do Conselho Econômico e Social. 3.º, o relatório do comitê especial da ONU para os Balcãs. 4.º, o relatório do Conselho de Tutela.

5.º, o relatório da comissão para a Coreia. Além disso a Polónia levará para a Assembléia Geral as quatro questões seguintes: discussão sobre a Espanha de Franco, questão dos refugiados e pessoas deslocadas, a questão da Palestina, a questão da Grécia, a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, a questão egípcia, a questão indonésia, a questão da Índia e do Paquistão, a questão da Tchecoslováquia, a do controle da energia atômica, a do admitido de no membros à Organização e, finalmente, a questão do veto.

2.º, a discussão do relatório do Conselho Econômico e Social. 3.º, o relatório do comitê especial da ONU para os Balcãs. 4.º, o relatório do Conselho de Tutela.

5.º, o relatório da comissão para a Coreia. Além disso a Polónia levará para a Assembléia Geral as quatro questões seguintes: discussão sobre a Espanha de Franco, questão dos refugiados e pessoas deslocadas, a questão da Palestina, a questão da Grécia, a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, a questão egípcia, a questão indonésia, a questão da Índia e do Paquistão, a questão da Tchecoslováquia, a do controle da energia atômica, a do admitido de no membros à Organização e, finalmente, a questão do veto.

resolvido definitivamente — afirmou — terá sido dado um "arranjo de passo a frente".

Harriman se felicitou, igualmente, pela ação iniciada pela Organização tendo em vista o aumento das trocas inter-europeias e manifestou, ainda, sua confiança na capacidade da O. C. E., para resolver os problemas pendentes. Respondendo a uma pergunta relativa à posição norte-americana para a defesa do demonte de fábricas alemãs, declarou: "Depois do momento em que o plano de demonte foi conhecido, as circunstâncias mudaram. A Alemanha tem um importante papel a desempenhar no programa de rearmamento europeu e, em consequência, é preciso que esse plano seja revisado. Mas acrescentou — o valor das usinas prometidas ao demonte e que julgamos necessárias à economia europeia, é infima em relação ao auxílio norte-americano à Europa e em relação ao montante das reparações devidas pela Alemanha."

"Intolerável para o povo de um país livre" a segregação racial nas forças armadas

Washington, 8 (U.P.). — Um grupo de proeminentes líderes negros declarou ao secretário da Defesa, Forrestal, que a segregação racial nas forças armadas dos Estados Unidos é "intolerável para o povo de um país livre".

Os líderes negros entregaram a Forrestal um plano para a melhoria da situação dos negros nas forças armadas norte-americanas e elogiaram o presidente Truman por seu recente decreto condenando a discriminação contra as minorias raciais. "O presidente tem o apoio incondicional, não somente dos quinze milhões de norte-americanos negros, mas de milhões de outros cidadãos de várias raças e crenças religiosas".

O plano entregue a Forrestal contém outras recomendações as seguintes: 1.º — Imediata disposição por parte do Exército para o estabelecimento de uma minoria racial na Alemanha. 2.º — Abolição das quotas raciais no recrutamento militar. 3.º — Aumento do número sumamente reduzido de oficiais navais negros.

A Assembléia Geral da ONU

Os casos da Palestina, Grécia e Trieste na ordem do dia

Paris, 8 (J. Deroche, da F.P.). — A primeira sessão da III Assembléia Geral da ONU, que se inaugurará a 21 do corrente às 11 horas, será presidida por José Azevedo, chefe da delegação da Argentina, que se reuniu a última sessão da Assembléia.

Imediatamente após a cerimônia de abertura, a Assembléia procederá à eleição do novo presidente para a duração da atual sessão, os vice-presidentes e os 5 representantes das comissões cujos mandatos expiram serão eleitos em seguida; depois será constituída a Mesa da Assembléia composta de 14 membros.

Será à Mesa que examinará o relatório do secretário-geral.

Além disso a Polónia levará para a Assembléia Geral as quatro questões seguintes: discussão sobre a Espanha de Franco, questão dos refugiados e pessoas deslocadas, a questão da Palestina, a questão da Grécia, a nomeação de um governador para o Território Livre de Trieste, a questão egípcia, a questão indonésia, a questão da Índia e do Paquistão, a questão da Tchecoslováquia, a do controle da energia atômica, a do admitido de no membros à Organização e, finalmente, a questão do veto.

2.º, a discussão do relatório do Conselho Econômico e Social. 3.º

Tensa a situação em Jerusalém

Israel acusa a ONU de "exagerar as violações da trégua cometidas pelos judeus"

Amman, 8 (J. Dauphin, da F. P.). — Jerusalém conheceu ontem um dia de calma depois de haver conhecido o que os observadores qualificam de "noite mais agitada desde o início da trégua". Com efeito, as 2 horas de madrugada, quando os judeus tentaram um movimento no setor de Del Abut, e nas vizinhanças da Porta de Jafa.

A reação árabe foi imediata e a família chegou causando danos materiais. Os árabes perderam dois homens e tiveram dois feridos. Pelas 6 horas cessou o fogo do lado judeu, graças aos esforços dos observadores da ONU. Teve-se a impressão, então, que a ação sionista avançara também no setor de Jerusalém. Os árabes, porém, recusaram a ideia de uma trégua no setor de Jerusalém. Evidentemente, os árabes não acreditam na trégua. Os observadores pediram a ambas as partes que se abstenham de qualquer movimento. O comando árabe, porém, recusou o pedido. "A experiência mostrou que todas as vezes que os árabes atendem aos pedidos da ONU e se retiram, os judeus se aproveitam para ganhar terreno."

CRISE NA INDÚSTRIA MADEIREIRA

Nordeste, 8 (A. P.). — O deputado Felis Odebrecht, representante do Município do Rio de Janeiro, apresentou uma proposta de lei que cria a indústria madeireira em São Paulo. A proposta visa a regulamentar a exploração das florestas e a produção de madeira. O deputado afirmou que a indústria madeireira é uma das principais fontes de renda para o Estado de São Paulo e que a falta de regulamentação tem causado sérios danos ao meio ambiente e à economia local.

Argumentando que a madeira é um recurso natural que deve ser explorado de forma sustentável, o deputado pediu que o governo federal e o governo do Estado de São Paulo adotem medidas para regulamentar a exploração das florestas e a produção de madeira. Ele também pediu que se criem incentivos para a indústria madeireira, como a redução de impostos e a criação de subsídios.

Se não for possível manter o livre comércio de madeira, o deputado afirmou, a indústria madeireira será prejudicada e a economia local sofrerá. Ele também pediu que se criem medidas para proteger o meio ambiente e a fauna local, como a criação de reservas naturais e a proibição de caça e pesca indiscriminadas.

A SAFRA ALGODOEIRA NORTE-AMERICANA

Washington, 8 (U.P.). — O Departamento da Agricultura estima a safra algodoeira norte-americana em 1948 em 15.218.000 fardos, ou seja, 50.000 milhões de libras. A safra de 1947 foi de 11.857.000 fardos.

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa nacional. A Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lazeros e Defesa Contra a Lepra, — R. São Luiz, 105, 13.º andar, 1513.

LOUÇAS FINAS

Faquelos, Cristais, Porcelanas, Fianças e artigos finos para presentes. Visite as magníficas exposições da

Casa Cristalina

Preços convidativos. Uruguiana, 35/37.

RADIO ELECTROLA

"SCOTT"

Últimos modelos de 12 válvulas, equipados com os ultra-modernos automáticos Suíços "SONIDEAL" tocando 12 discos DOS DOIS LADOS!

W. M. REIS & CIA. AV. RIO BRANCO, 4 — 4.º ANDAR (34122)

SÓ A PAA OFERECE

VÔOS DIÁRIOS A BUENOS AIRES

Os luxuosos Clippers da Pan American voam todos os dias da semana a Montevideo e Buenos Aires.

VIAJE PELA RED-ÁEREA COM EXPERIÊNCIA EXTRA!

PAA

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Informações e reservas: Av. Graça Aranha 226, Tel. 22-7761 ou nas agências de viagens.

NOTAS HISTÓRICAS

Fazanha de Tamandaré

A vida do Nelson brasileiro, nas mãos hábeis de um João de Alencar, fornea material verdadeiro para a história da literatura, em que o desenvolvimento da linguagem poderia ser vantajosamente substituído pela densidade dos fatos. Claro que não vai resumir, no "pago vital" de meia coluna, a existência fecunda cuja lembrança o autor não almeja esquecer. Boletim de literatura, 1942. Livraria Editora Zélio Valverde.

Apenas mencionarei um episódio, fugaz, da vida de Nelson, que é o episódio da sua participação na Revolução de 1934. Nelson, então, era um jovem de 24 anos, cheio de entusiasmo e de idealismo. Ele participou ativamente da revolução e, apesar de ser jovem, mostrou-se um líder nato.

ATINGINDO O MOSTEIRO DO SALVADOR

Amman, 8 (A. P.). — O término da instável paz na Cidade Santa foi anunciado pela explosão de um morteiro pesado, que atingiu o Mosteiro do Salvador.

O comunicado da Legião Árabe informa que o tiroteio entre árabes e judeus se prolongou até as primeiras horas da noite. Os judeus atacaram o Mosteiro do Salvador e os árabes responderam com fogo. O tiroteio cessou por volta das 2 horas da manhã.

ISRAEL ACUSA A ONU

Tel Aviv, 8 (F. P.). — O governo de Israel acusou violentamente os observadores da ONU de "incompetência" e "exagerando as violações da trégua cometidas pelos judeus".

RECONHECIMENTO "DE JURE"

Washington, 8 (F. P.). — Durante uma entrevista concedida à imprensa, o secretário de Estado, Marshall, declarou que o governo norte-americano espera poder conceder o reconhecimento "de jure" ao governo de Israel depois de eleições regulares na Palestina.

INTERESSADA A INGLATERRA EM IMPORTAR BORRACHA BRASILEIRA

Belo Horizonte, 8 (A. P.). — Regressou da Europa o diretor do Banco da Borracha, Sr. Raimundo Figueira. O Sr. Figueira declarou que a Inglaterra está interessada em importar borracha brasileira e que o governo britânico está disposto a pagar preços altos por ela.

POTENCIAL HIDRELÉTRICO DA ÁFRICA

Por J. W. Patern, do O.F.N.S., exclusivo para o "Correio da Manhã"

O governo da África do Sul não pode esperar muito de seu plano de eletrificação. Em recente reunião do congresso científico de Lourenço Marques, o Dr. D. Kokot procedeu à leitura de um trabalho que provava ser essa espécie de energia elétrica economicamente impraticável. Os cursos dos rios sul-africanos são muito rápidos, o que tornaria por demais elevado o custo das barragens. Deverá ser ainda levado em consideração o fato de que a África do Sul possui o carvão mais barato do mundo, o que torna a energia elétrica muito mais cara do que em outros países.

REJEITADA A MOÇÃO PRÓ-NACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO AÇO E DO FERRO

Margate, Condado de Kent, 8 (R.). — A moção apresentada ao Congresso Sindical Britânico, representando os oito milhões de trabalhadores sindicalizados do país, rejeitou hoje, por esmagadora maioria, uma proposta de nacionalização da indústria do aço e do ferro.

DECISÕES DO CONGRESSO SINDICAL BRITÂNICO

Margate, 8 (U. P.). — O Congresso dos Sindicatos Operários Britânicos realizou aqui a Federação Mundial dos Sindicatos (F. M. S.), depois de que o próprio presidente da dita organização admitiu ser a mesma dominada por comunistas.

"MORRINHA" UMA DOENÇA QUE DIZIMA OS REBANHOS DE GADO NA CHINA

Chengai (Amos Landman, da U. N. A.). — Está em plena execução um programa para eliminar a morrinha, uma doença do gado que é uma das causas principais da fome na China. A doença é causada por um vírus e pode ser transmitida por meio de insetos ou de contato direto com o gado doente.

AS MULHERES TERÃO O DIREITO DE VOTOS EM COSTA RICA

São José de Costa Rica, 8 (A. P.). — O novo projeto de Constituição de Costa Rica concede às mulheres o direito de voto. O projeto também prevê a criação de uma comissão para estudar a possibilidade de conceder o direito de voto às mulheres em outros países da América Central.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

LAURENT, NOVO PREMIER CANADENSE

Ottawa, (Canadá) — Louis Laurent, nomeado primeiro ministro do Canadá, declarou que faria do fortalecimento do laço com o Brasil uma das prioridades de sua administração.

INAUGURADAS AS PRIMEIRAS CASAS PARA OS FAVELADOS

A cerimônia foi assistida pelo presidente da República

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

Onde está a mão propagandista depressão econômica de S. Paulo?

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

A VITALIDADE ECONÔMICA DE SÃO PAULO

Quando a guerra chegou a termo, não faltaram censuradas, em São Paulo, que anunciavam a depressão econômica que iria experimentar o Estado. Os profetas improváveis reputavam inevitável a queda da economia brasileira, o declínio do ritmo das atividades comerciais, o crescimento do consumo interno e um novo surto dos negócios em geral.

CENTENÁRIO DE SILVANO BRANDÃO

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo partidário que se tornou notável em seu tempo. Desses núcleos, que sobreviveram por vários anos, sob a liderança de Silvano Brandão, estão: Antônio Martins, Afonso Penna, David Campesato, Wenceslau Braz, Antônio Wenceslau, Sabino Barreto, Bernardo Monteiro, Francisco Brandão, Francisco Brandão, Calogério, Gustavo da Cunha, Paulo Rezende, Carlos Peixoto, Antônio Dutra, Adalberto Farias e outros.

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo partidário que se tornou notável em seu tempo. Desses núcleos, que sobreviveram por vários anos, sob a liderança de Silvano Brandão, estão: Antônio Martins, Afonso Penna, David Campesato, Wenceslau Braz, Antônio Wenceslau, Sabino Barreto, Bernardo Monteiro, Francisco Brandão, Francisco Brandão, Calogério, Gustavo da Cunha, Paulo Rezende, Carlos Peixoto, Antônio Dutra, Adalberto Farias e outros.

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo partidário que se tornou notável em seu tempo. Desses núcleos, que sobreviveram por vários anos, sob a liderança de Silvano Brandão, estão: Antônio Martins, Afonso Penna, David Campesato, Wenceslau Braz, Antônio Wenceslau, Sabino Barreto, Bernardo Monteiro, Francisco Brandão, Francisco Brandão, Calogério, Gustavo da Cunha, Paulo Rezende, Carlos Peixoto, Antônio Dutra, Adalberto Farias e outros.

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo partidário que se tornou notável em seu tempo. Desses núcleos, que sobreviveram por vários anos, sob a liderança de Silvano Brandão, estão: Antônio Martins, Afonso Penna, David Campesato, Wenceslau Braz, Antônio Wenceslau, Sabino Barreto, Bernardo Monteiro, Francisco Brandão, Francisco Brandão, Calogério, Gustavo da Cunha, Paulo Rezende, Carlos Peixoto, Antônio Dutra, Adalberto Farias e outros.

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo partidário que se tornou notável em seu tempo. Desses núcleos, que sobreviveram por vários anos, sob a liderança de Silvano Brandão, estão: Antônio Martins, Afonso Penna, David Campesato, Wenceslau Braz, Antônio Wenceslau, Sabino Barreto, Bernardo Monteiro, Francisco Brandão, Francisco Brandão, Calogério, Gustavo da Cunha, Paulo Rezende, Carlos Peixoto, Antônio Dutra, Adalberto Farias e outros.

A data de ontem assinalou a passagem do centenário de nascimento de Silvano Brandão, vulto político mineiro que prestou relevantes serviços à sua terra. Emérito forte e organizador, muito do seu caráter e do seu espírito combativo, impregnado pela firmeza de princípios, formando, em Minas Gerais, um núcleo

Os textos históricos

Já dez anos, em Santiago, sucedeu-me ter a honra de conhecer Pedro Aguirre Cerda, presidente da República havia apenas duas semanas. Era professor, essencialmente professor, e homem de grande pensamento.

O mundo sofre muito, conceituo, depois que entramos a conversar; e tolo o sofrimento que ele padece é a consequência das gerações mal formadas. As crianças de ontem, só elas, preparam os dramas atuais do mundo. (Estávamos a nove meses apenas da segunda guerra mundial). Meninos ou adolescentes vivem em uma sociedade trabalhadora, prossegue Aguirre Cerda, estalando a língua e a mão cheia de guerras. Nos podemos apagar-la. Mas é indispensável que nela as guerras constituam episódios e não lições.

Aquêle professor bem intencionado murmurou então a sua idéia neste sentido: uma revisão completa, irremissível dos textos históricos.

Rever os textos históricos de

que compreenderia os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e potências ocidentais, foi prece-

lhada pela violência. A juventude já não conhece os filósofos do século XVIII nem compreende as conquistas do progresso material no século XIX. É filha de um século confinado, sem janelas ou respiradouros para trás. Cultiva o único elemento de liberdade que lhe resta: a fantasia, pois nossa história comum em relação a determinados acontecimentos, não é formada na maneira como se conforma nos diversos países; em algumas circunstâncias, é mesmo ar-

nento que lhe parece tangível na organização da vida coletiva: a força. A força, expressão dos povos na harmonia universal, passou a método e sistema para a harmonia interior dos países. Daí a inquietação dos regimes políticos a que várias

rios povos hoje se entregam. Toda a geração atual encontra-se alcançada por esse verdadeiro estado de alma. Não há como substituí-lo, porque não há como eliminar uma geração. Os homens de governo devem desenvolver-se no futuro. Assim, sem as teses de cada país, estabelecidas no curso de múltiplos anos de ensino público.

Contudo, a revisão pode fazer-se aos poucos, mediante juízos críticos lentamente elaborados. O que parece evidente com o trabalho de Ignacio José Var-

A figura de Rossas não é a mesma na Argentina e no Brasil. O autor, herdeiro de um nome ligado, em todas as ocasiões, à paixão da verdade,

tanto na força, ou nela só acreditarem como afirmação prática de um direito consentido, estará mudada a face de todas as coisas. O problema governamental é, por conseguinte, um só, nas diversas partes do mundo, porque é o problema da educação.

Aguirre Cerda emitia essas opiniões sem nenhuma inflexão de voz, o que as tornava mais impressionantes. Escorridas, e não propriamente lançadas, elas tomavam a limpidez de um fio de água. Desajudadas, além disso,

de qualquer mimica, pois o presidente falava com as mãos en-

Costa REGO

MIA & FINANÇAS

VEVEACULTURA FOI NA AMAZONIA

GRI. SENA

...os acordos com apolo em decreto de dilatação, foi que firmamos a assinatura, no primeiro momento.

Elemento sembo de providência, conjurou sua mais sã consciência e, impunha, já imperiosamente, que se estabelecesse paralelo com o custo de produção do artigo, cuja alta de preço se paralisaria imediatamente, por força dos acordos em curso.

Sendo esta última providência inelutável, como era de fato, não se concebe que aquela limitação de preço envolvesse estipulação, que a condicionasse, expressamente ao custo de produção, como duto meio de equilibrá-lo. Entretanto tal não ocorreu, e foi de estranhar por parte de autoridades técnicas...

O mais antigo desta praça

O fato subvertido por vai zorra a economia dessa produção que não houve feito senão as norte-americanas, para não ficarem sem borracha, elevar o preço.

Enquanto isso é o aspecto do campo de Batalha da Borracha, cujos responsáveis são os brabeteiros que a comandam, surgem agora, eles próprios, julgando "prescritos" suas

Resta saber se haverá possibilidade de conservação, reunindo-se os destroços e colocando-lhes remediação. Que será feito da Amazônia? De suas populações, as logradas e sobreviventes a tais vicissitudes?

Outra não é a dolorosa interrogação que está sendo levados consigo os

enjo, então propiciado pela situação, para lançar os fundamentos do hoesvicultura, em escala consistente com as nossas necessidades e possibilidades. Dispunha-se, então, efetivamente, do aparelho de crédito — Banco da Borracha; do técnico — Instituto Agrônomico do Norte; da assistência sanitária, fortemente apoiada pelos norte-americanos: do

material flutuante da maior empresa de navegação fluvial da região, descobriu de embarcações portais a disposição desta, pelas norte-americanas empresa pouco antes encampada pelo Estado.

Acréscia uma organização comercial, em condições de funcionar a altura das necessidades, bem assim de obter, sem mais, as terras e a terceira alínea — onde se leu o ministro da Agricultura "encumprou a ação do Instituto Agrário português do Norte", lê-se "encumprimento do mesmo", estátado no respectivo original e que exprime o cumprimento, mais exatamente que o vocábulo publicado. — G. S.

DESPESAS COM A IMIGRAÇÃO

O ministro da Fazenda transmite ao Tribunal de Contas o projeto de lei que o Ministério das Relações Exteriores solicita seja restabelecido o crédito especial de Cr\$ 400.000,00, aberto pelo decreto-lei nº 28.864, de 11 de agosto de 1966.

Apesar de tudo, não foi dado um passo no sentido de fomentar a pecuária. A esta os apas, tenas e catinadamente, o Instituto Agronômico do Norte, entrando em luta pública com os fazendeiros.

Seguiu-se, logicamente, ante tanta inexistência, que nem os próprios produtores de vinho de Alentejo, com o apoio da Associação dos Produtores de Vinha Verde de Alentejo, contrariando iniciativas privadas de crédito à plantação e desamortização, em nome de uma ciência, tão lunática, à sentenças como vanga e cega, até mesmo, alguns tentativos para loi fun.

O diretor das Rendas Interiores, de acordo com o disposto no artigo do decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1915, e para efeito do cumprimento previsto em a nota 34 do anexo XIX do referido decreto concedeu autorização à firma presa Brasileira de Vinhos Típicos, Limitada, estabelecida

(Continua na 5.ª pág.)

(continued)

“MEDO E TALENTO”

A propósito de seu artigo sob o título acima, publicado em nossa edição de 5 do corrente, nossa colaboradora sra Inah de Moraes re-

recebeu do sr. Reynato Sodré Borges a seguinte carta:

"Sra. Inah de Moraes.

Em artigo seu, publicado hoje no DIÁRIO CARIOCA encontrei co-

ver ao veterinário que era indispen-

sável um critério elevado na ex-

cução do serviço. Lembrei-me da e-

ficácia e a responsabilidade nas

informações e que evitasse a publi-

entários e instâncias a meu respeito que passo a contestar. São especulações e ditos aprendidos que poderia ser interpretados como de minha autoria, o que não é verdade.

Em primeiro lugar, não invadi o setor Go de José Cândido. Foi malandro por ele e pelos demais membros da comissão técnica, para estabelecer uma rede de controle individual. Não sugeri que ocultasse nome e interesses o resultado dos exames. Seria um absurdo! Perderia o serviço uma de suas finalidades. Se qualquer interessado na compra de um cavalo solicitar a colaboração do serviço é óbvio que ele o terá. O que não é razoável é que se divulguem lesões não identificadas corretamente em prejuízo de prioridades.

Não poderia executar-me, além de não poderia radiologista fazer como especialista em Cardiologia.

Quanto ao dito Caperucha "que não se com segurança que o Rio X diz que o caso está ou não quadrado", ele não é de minha autoria. E ainda, o conceito que me empresta sobre a maneira de encerrar a Radiologia, dispense-me de comentários com a sua.

Se "algilo" que tanto a impressão e que deu margem às insinuações malvotas que houve por bem me fazer, para esclarecimento basta dizer que ocorreu. Quando em meu consultório, quissem o Dr. José Cândido e eu — o 2-4-40.

Quanto à nomeação de um técnico, não foi, em verdade, sugestão minha. Mas no entanto, a subseção técnica. E independentemente da presença de um elemento capaz de executar as radiografias, identificá-las, revelá-las e prepará-las para o exame do veterinário, o que é muito diferente de "um more apertador de botões".

Sei mal, subterreio-me

Rio, 5-4-40 — Reynato Rodri Borges

Transcrito do "Diário Carioca", 5-4-40. (200808)

BRASIL"

A propósito da construção na França da "Casa do Brasil", dirigiu o Instituto de Arqueólogos do Brasil o seu escritório aqui no Levantamento, dirigindo o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura?

"Tendo o Instituto de Arqueólogos do Brasil tomado conhecimento, através da imprensa, de que o nosso país fará construir a "Casa do Brasil", em França, resolveu, por seu Conselho Diretor, dirigir-se a este excito, sem favor o grande animador desse empreendimento, para agradecer a sua féla e a cultura do projeto, para a festa, importante, para

RUI A PONTE
Roma, 6 (F. P.) — Uma ponte sobre a Torre de Senio, pe de Cansola Varesino, provincia de Ravenna, ruiti a passagium comitali, que ue una greda 30 metros. Os cinco ocupantes veluclo pereceram.

Confiante no alto e esclarecido espírito de v. excia. aproveitamos o ensejo para apresentar a v. excia. os nossos protestos da mais elevada estima e consideração. F. F. Saldanha, presidente."

SURDOS — MUDOS
Professora: PARA PROFESSORES A

TENTARAM FUGIR DA PRISÃO
Batavia, 1 (A.P.) — Anunciouse que 47 indonésios morreram e 24 outros ficaram feridos domingo, quando tentavam fugir de um campo de prisão perto de Gedonggedih Krawang, dirigido pelo Exército Holandês.

Boite Mei Ling
Rua Carvalho de Mendonça, 24 (Em Copacabana)
Bené Nunes ao piano durante a hora do jantar

② - Autêntica "Comida Chinesa"
 ③ - O Famoso "American Club Sandwich"
 ④ - Excelente bar, servindo "Whisky legítimo"
 ⑤ - "Clube Austin" a única orquestra da sociedade brasileira
 Sair das 20 às 4 horas da manhã todos os dias.

VESTIDOS E TAILLEURS
ZULNIE DAVID

GRANDE LIQ
Laranjeiras, 144 — 10.º and.
Tel. 25-5450
PREÇOS ACCESSÍVEIS

"Eu

**trabalho
por 2"**

com uma
máquina
de escrever *elétrica* **IBM**

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAC

SERVIÇOS HOLLERITH S. A.
AV. GRAÇA ARANHA, 182 - RIO

Inter-American

OPREÇO DO CAFÉ

TORRADO E MOÍDO

Considerações do Presidente do Sindicato dos Torreadores, Sr. Moacir de Carvalho, em palestra com O GLOBO

O preço do café torrado e moído é assunto que está sendo insistentemente levantado nos últimos dias e sobre o qual, aliás, já se manifestaram os pareceres de quem entende de café. O presidente do Sindicato dos Torreadores, Sr. Moacir de Carvalho, que, em longa palestra, nos fez as seguintes considerações:

— Relativamente ao preço do café torrado e moído, embora lamentando o aumento de alguns preços, resolveu a comissão encarregada, guardando a situação do assunto por parte das autoridades competentes, que já conhecem a situação da indústria de café torrado e moído, e, finalmente, declarou S.S., o café torrado e moído, acha-se fora do tabelamento desde 3 de fevereiro de 1947, de acordo com a portaria n. 11, do Ministério da Indústria e Comércio, que entre os seus produtos considera, de fato, de fato.

— Considerando, por fim, que as oscilações constantes do mercado de café em geral não permitem um tabelamento rígido, resolveu FICA LIBERADO, A PARTIR DE FEVEREIRO DE 1947, EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, O PREÇO DO CAFÉ TORRADO E MOÍDO.

— Como consequência, a situação do mercado de café torrado e moído, no Distrito Federal e demais Estados da União.

— Provado está, portanto, que o café torrado e moído não está absolutamente sujeito a tabelamento, sendo que o seu preço deve subir e descer, de acordo com a situação no período decorrido entre 3 de fevereiro de 1947, até a presente data, a fim de concluirmos que os torreadores têm agido com a máxima honestidade, salvaguardando os interesses dos consumidores.

— Assim vejamos:

— Em fevereiro de 1947, o café crú era cotado a razão de 80 cruzeiros por quilo, ou 300 cruzeiros por saca.

— Naquela ocasião, o café moído estava sendo vendido no atacado a Cr\$ 2,70 e no varejo a Cr\$ 3,00, cujo preço fora devidamente ajustado junto às autoridades.

— Posteriormente, o café crú veio oscilando para menos, até chegar ao preço de 35 cruzeiros por quilo ou 1.200 cruzeiros por saca, quando alguns torreadores, espontaneamente, sem qualquer interferência das autoridades, resolveram baixar duas vezes o preço do café, a primeira vez, em 19 de novembro de 1947, e a segunda, em 14 de janeiro de 1948, quando o café crú chegou a Cr\$ 1,50 e o moído a Cr\$ 1,80, o que foi considerado como uma medida de emergência.

— Provado está que os torreadores aproveitaram-se da portaria n. 11, para baixarem o preço do café moído por duas vezes consecutivas.

— Como o mercado de café crú tivesse oscilado para menos de 30 cruzeiros por quilo, naturalmente o café moído teria de sofrer diminuição no seu preço, todavia, desde maio que vem acontecendo justamente o contrário, isto é:

— O café crú passou a ser cotado na Bolsa do Rio de Janeiro a razão de Cr\$ 1,50 por quilo, ou 500 cruzeiros por saca, e o moído a Cr\$ 1,80 por quilo, ou 600 cruzeiros por saca.

— Diante tal situação, os torreadores mantiveram os preços antigos, apesar da grande alta do café crú, porque possuíam estoques de café adquirido antes da alta.

— Apenas esta atitude basta para provar a maneira honesta com que agem os torreadores, pois, se o café crú tivesse oscilado para mais, os estoques de café crú, ao invés de 30 cruzeiros por quilo, ou 1.200 cruzeiros por saca, teriam chegado a Cr\$ 2,50, ou seja a Cr\$ 300,00 a saca, e assim, pela primeira vez, serviriam-se da portaria n. 11, para voltarem a vender o café torrado e moído pelo mesmo preço de fevereiro de 1947, quando o mercado de café crú era cotado a razão de Cr\$ 80,00 a quilo, isto é, menos que o preço do mercado de hoje.

— Assim, a partir de 16 de agosto pp., depois de um entendimento com as autoridades, o café moído passou novamente a ser vendido respectivamente no atacado e varejo a Cr\$ 2,70 e Cr\$ 3,00, o que foi considerado como uma medida de emergência.

— Nada mais justo, quando o café crú chegou a Cr\$ 1,50 por quilo, ou 500 cruzeiros por saca, os torreadores reduziram 80 cruzeiros em quilo, posteriormente o mercado de café crú subiu de 30 cruzeiros por quilo, o preço do produto torrado e moído foi revigorado na mesma base de 80 cruzeiros em quilo.

— Em vista do exposto, diz o Sr. Moacir de Carvalho, será considerado voltar o café ao tabelamento, primeira porque essa medida é impraticável, uma vez que o café crú não pode ser tabelado, e segundo, porque a livre concorrência não deixará o produto torrado e moído subir, conforme já ficou mais que provado.

— Finalmente disse o Sr. Presidente do Sindicato dos Torreadores de que, em base ao preço atual do café crú, o custo de cada quilo de café torrado e moído é o seguinte:

Café crú a razão de Cr\$ 1,50 por quilo = Cr\$ 300,00 a saca de 60 quilos.

O café depois de torrado, perde 30% no peso, assim 60 quilos de café crú = 42 quilos torrados.

Assim temos: Cr\$ 300,00 dividido por 42 = Cr\$ 7,14

Despesa geral por quilo de café torrado e moído, inclusive impostos, etc., etc. = Cr\$ 8,00

Matéria de lucro para os torreadores = Cr\$ 0,17

Matéria de lucro para o varejista 10% = Cr\$ 1,00

Preço para o consumidor = Cr\$ 10,00

Chamo a atenção que os torreadores, a fim de sumarearem o mínimo possível o preço do café moído, ajustam-se atualmente a um lucro de 10 centavos em quilo de café, menos de 2%, quando as autoridades admitem como razoável a margem de 10% sobre o preço de custo.

A despeito de três cruzeiros por quilo de café, parece exagerada, porém é a realidade, e os torreadores dela jamais poderão abrir mão.

A tabela despesa é justificada da seguinte forma:

Impostos = 80,8 % = 80 centavos

Despesa (mão de obra, ordenados, comissões vendedores, inclusive verba de previdência social) = 36 % = 36 centavos

Despesa que abrange as verbas "Impostos" e "Pessoal" atingem a 116,8% ou sejam Cr\$ 1,168 em cada quilo de café.

NOTÍCIAS DA MARINHA MERCANTE

ATOS DO DIRETOR

Anotação na ficha individual de cada um dos navios mercantes, a fim de cada um dos respectivos servidores, o oficial n. 1, o oficial n. 2, o oficial n. 3, o oficial n. 4, o oficial n. 5, o oficial n. 6, o oficial n. 7, o oficial n. 8, o oficial n. 9, o oficial n. 10, o oficial n. 11, o oficial n. 12, o oficial n. 13, o oficial n. 14, o oficial n. 15, o oficial n. 16, o oficial n. 17, o oficial n. 18, o oficial n. 19, o oficial n. 20, o oficial n. 21, o oficial n. 22, o oficial n. 23, o oficial n. 24, o oficial n. 25, o oficial n. 26, o oficial n. 27, o oficial n. 28, o oficial n. 29, o oficial n. 30, o oficial n. 31, o oficial n. 32, o oficial n. 33, o oficial n. 34, o oficial n. 35, o oficial n. 36, o oficial n. 37, o oficial n. 38, o oficial n. 39, o oficial n. 40, o oficial n. 41, o oficial n. 42, o oficial n. 43, o oficial n. 44, o oficial n. 45, o oficial n. 46, o oficial n. 47, o oficial n. 48, o oficial n. 49, o oficial n. 50, o oficial n. 51, o oficial n. 52, o oficial n. 53, o oficial n. 54, o oficial n. 55, o oficial n. 56, o oficial n. 57, o oficial n. 58, o oficial n. 59, o oficial n. 60, o oficial n. 61, o oficial n. 62, o oficial n. 63, o oficial n. 64, o oficial n. 65, o oficial n. 66, o oficial n. 67, o oficial n. 68, o oficial n. 69, o oficial n. 70, o oficial n. 71, o oficial n. 72, o oficial n. 73, o oficial n. 74, o oficial n. 75, o oficial n. 76, o oficial n. 77, o oficial n. 78, o oficial n. 79, o oficial n. 80, o oficial n. 81, o oficial n. 82, o oficial n. 83, o oficial n. 84, o oficial n. 85, o oficial n. 86, o oficial n. 87, o oficial n. 88, o oficial n. 89, o oficial n. 90, o oficial n. 91, o oficial n. 92, o oficial n. 93, o oficial n. 94, o oficial n. 95, o oficial n. 96, o oficial n. 97, o oficial n. 98, o oficial n. 99, o oficial n. 100, o oficial n. 101, o oficial n. 102, o oficial n. 103, o oficial n. 104, o oficial n. 105, o oficial n. 106, o oficial n. 107, o oficial n. 108, o oficial n. 109, o oficial n. 110, o oficial n. 111, o oficial n. 112, o oficial n. 113, o oficial n. 114, o oficial n. 115, o oficial n. 116, o oficial n. 117, o oficial n. 118, o oficial n. 119, o oficial n. 120, o oficial n. 121, o oficial n. 122, o oficial n. 123, o oficial n. 124, o oficial n. 125, o oficial n. 126, o oficial n. 127, o oficial n. 128, o oficial n. 129, o oficial n. 130, o oficial n. 131, o oficial n. 132, o oficial n. 133, o oficial n. 134, o oficial n. 135, o oficial n. 136, o oficial n. 137, o oficial n. 138, o oficial n. 139, o oficial n. 140, o oficial n. 141, o oficial n. 142, o oficial n. 143, o oficial n. 144, o oficial n. 145, o oficial n. 146, o oficial n. 147, o oficial n. 148, o oficial n. 149, o oficial n. 150, o oficial n. 151, o oficial n. 152, o oficial n. 153, o oficial n. 154, o oficial n. 155, o oficial n. 156, o oficial n. 157, o oficial n. 158, o oficial n. 159, o oficial n. 160, o oficial n. 161, o oficial n. 162, o oficial n. 163, o oficial n. 164, o oficial n. 165, o oficial n. 166, o oficial n. 167, o oficial n. 168, o oficial n. 169, o oficial n. 170, o oficial n. 171, o oficial n. 172, o oficial n. 173, o oficial n. 174, o oficial n. 175, o oficial n. 176, o oficial n. 177, o oficial n. 178, o oficial n. 179, o oficial n. 180, o oficial n. 181, o oficial n. 182, o oficial n. 183, o oficial n. 184, o oficial n. 185, o oficial n. 186, o oficial n. 187, o oficial n. 188, o oficial n. 189, o oficial n. 190, o oficial n. 191, o oficial n. 192, o oficial n. 193, o oficial n. 194, o oficial n. 195, o oficial n. 196, o oficial n. 197, o oficial n. 198, o oficial n. 199, o oficial n. 200, o oficial n. 201, o oficial n. 202, o oficial n. 203, o oficial n. 204, o oficial n. 205, o oficial n. 206, o oficial n. 207, o oficial n. 208, o oficial n. 209, o oficial n. 210, o oficial n. 211, o oficial n. 212, o oficial n. 213, o oficial n. 214, o oficial n. 215, o oficial n. 216, o oficial n. 217, o oficial n. 218, o oficial n. 219, o oficial n. 220, o oficial n. 221, o oficial n. 222, o oficial n. 223, o oficial n. 224, o oficial n. 225, o oficial n. 226, o oficial n. 227, o oficial n. 228, o oficial n. 229, o oficial n. 230, o oficial n. 231, o oficial n. 232, o oficial n. 233, o oficial n. 234, o oficial n. 235, o oficial n. 236, o oficial n. 237, o oficial n. 238, o oficial n. 239, o oficial n. 240, o oficial n. 241, o oficial n. 242, o oficial n. 243, o oficial n. 244, o oficial n. 245, o oficial n. 246, o oficial n. 247, o oficial n. 248, o oficial n. 249, o oficial n. 250, o oficial n. 251, o oficial n. 252, o oficial n. 253, o oficial n. 254, o oficial n. 255, o oficial n. 256, o oficial n. 257, o oficial n. 258, o oficial n. 259, o oficial n. 260, o oficial n. 261, o oficial n. 262, o oficial n. 263, o oficial n. 264, o oficial n. 265, o oficial n. 266, o oficial n. 267, o oficial n. 268, o oficial n. 269, o oficial n. 270, o oficial n. 271, o oficial n. 272, o oficial n. 273, o oficial n. 274, o oficial n. 275, o oficial n. 276, o oficial n. 277, o oficial n. 278, o oficial n. 279, o oficial n. 280, o oficial n. 281, o oficial n. 282, o oficial n. 283, o oficial n. 284, o oficial n. 285, o oficial n. 286, o oficial n. 287, o oficial n. 288, o oficial n. 289, o oficial n. 290, o oficial n. 291, o oficial n. 292, o oficial n. 293, o oficial n. 294, o oficial n. 295, o oficial n. 296, o oficial n. 297, o oficial n. 298, o oficial n. 299, o oficial n. 300, o oficial n. 301, o oficial n. 302, o oficial n. 303, o oficial n. 304, o oficial n. 305, o oficial n. 306, o oficial n. 307, o oficial n. 308, o oficial n. 309, o oficial n. 310, o oficial n. 311, o oficial n. 312, o oficial n. 313, o oficial n. 314, o oficial n. 315, o oficial n. 316, o oficial n. 317, o oficial n. 318, o oficial n. 319, o oficial n. 320, o oficial n. 321, o oficial n. 322, o oficial n. 323, o oficial n. 324, o oficial n. 325, o oficial n. 326, o oficial n. 327, o oficial n. 328, o oficial n. 329, o oficial n. 330, o oficial n. 331, o oficial n. 332, o oficial n. 333, o oficial n. 334, o oficial n. 335, o oficial n. 336, o oficial n. 337, o oficial n. 338, o oficial n. 339, o oficial n. 340, o oficial n. 341, o oficial n. 342, o oficial n. 343, o oficial n. 344, o oficial n. 345, o oficial n. 346, o oficial n. 347, o oficial n. 348, o oficial n. 349, o oficial n. 350, o oficial n. 351, o oficial n. 352, o oficial n. 353, o oficial n. 354, o oficial n. 355, o oficial n. 356, o oficial n. 357, o oficial n. 358, o oficial n. 359, o oficial n. 360, o oficial n. 361, o oficial n. 362, o oficial n. 363, o oficial n. 364, o oficial n. 365, o oficial n. 366, o oficial n. 367, o oficial n. 368, o oficial n. 369, o oficial n. 370, o oficial n. 371, o oficial n. 372, o oficial n. 373, o oficial n. 374, o oficial n. 375, o oficial n. 376, o oficial n. 377, o oficial n. 378, o oficial n. 379, o oficial n. 380, o oficial n. 381, o oficial n. 382, o oficial n. 383, o oficial n. 384, o oficial n. 385, o oficial n. 386, o oficial n. 387, o oficial n. 388, o oficial n. 389, o oficial n. 390, o oficial n. 391, o oficial n. 392, o oficial n. 393, o oficial n. 394, o oficial n. 395, o oficial n. 396, o oficial n. 397, o oficial n. 398, o oficial n. 399, o oficial n. 400, o oficial n. 401, o oficial n. 402, o oficial n. 403, o oficial n. 404, o oficial n. 405, o oficial n. 406, o oficial n. 407, o oficial n. 408, o oficial n. 409, o oficial n. 410, o oficial n. 411, o oficial n. 412, o oficial n. 413, o oficial n. 414, o oficial n. 415, o oficial n. 416, o oficial n. 417, o oficial n. 418, o oficial n. 419, o oficial n. 420, o oficial n. 421, o oficial n. 422, o oficial n. 423, o oficial n. 424, o oficial n. 425, o oficial n. 426, o oficial n. 427, o oficial n. 428, o oficial n. 429, o oficial n. 430, o oficial n. 431, o oficial n. 432, o oficial n. 433, o oficial n. 434, o oficial n. 435, o oficial n. 436, o oficial n. 437, o oficial n. 438, o oficial n. 439, o oficial n. 440, o oficial n. 441, o oficial n. 442, o oficial n. 443, o oficial n. 444, o oficial n. 445, o oficial n. 446, o oficial n. 447, o oficial n. 448, o oficial n. 449, o oficial n. 450, o oficial n. 451, o oficial n. 452, o oficial n. 453, o oficial n. 454, o oficial n. 455, o oficial n. 456, o oficial n. 457, o oficial n. 458, o oficial n. 459, o oficial n. 460, o oficial n. 461, o oficial n. 462, o oficial n. 463, o oficial n. 464, o oficial n. 465, o oficial n. 466, o oficial n. 467, o oficial n. 468, o oficial n. 469, o oficial n. 470, o oficial n. 471, o oficial n. 472, o oficial n. 473, o oficial n. 474, o oficial n. 475, o oficial n. 476, o oficial n. 477, o oficial n. 478, o oficial n. 479, o oficial n. 480, o oficial n. 481, o oficial n. 482, o oficial n. 483, o oficial n. 484, o oficial n. 485, o oficial n. 486, o oficial n. 487, o oficial n. 488, o oficial n. 489, o oficial n. 490, o oficial n. 491, o oficial n. 492, o oficial n. 493, o oficial n. 494, o oficial n. 495, o oficial n. 496, o oficial n. 497, o oficial n. 498, o oficial n. 499, o oficial n. 500, o oficial n. 501, o oficial n. 502, o oficial n. 503, o oficial n. 504, o oficial n. 505, o oficial n. 506, o oficial n. 507, o oficial n. 508, o oficial n. 509, o oficial n. 510, o oficial n. 511, o oficial n. 512, o oficial n. 513, o oficial n. 514, o oficial n. 515, o oficial n. 516, o oficial n. 517, o oficial n. 518, o oficial n. 519, o oficial n. 520, o oficial n. 521, o oficial n. 522, o oficial n. 523, o oficial n. 524, o oficial n. 525, o oficial n. 526, o oficial n. 527, o oficial n. 528, o oficial n. 529, o oficial n. 530, o oficial n. 531, o oficial n. 532, o oficial n. 533, o oficial n. 534, o oficial n. 535, o oficial n. 536, o oficial n. 537, o oficial n. 538, o oficial n. 539, o oficial n. 540, o oficial n. 541, o oficial n. 542, o oficial n. 543, o oficial n. 544, o oficial n. 545, o oficial n. 546, o oficial n. 547, o oficial n. 548, o oficial n. 549, o oficial n. 550, o oficial n. 551, o oficial n. 552, o oficial n. 553, o oficial n. 554, o oficial n. 555, o oficial n. 556, o oficial n. 557, o oficial n. 558, o oficial n. 559, o oficial n. 560, o oficial n. 561, o oficial n. 562, o oficial n. 563, o oficial n. 564, o oficial n. 565, o oficial n. 566, o oficial n. 567, o oficial n. 568, o oficial n. 569, o oficial n. 570, o oficial n. 571, o oficial n. 572, o oficial n. 573, o oficial n. 574, o oficial n. 575, o oficial n. 576, o oficial n. 577, o oficial n. 578, o oficial n. 579, o oficial n. 580, o oficial n. 581, o oficial n. 582, o oficial n. 583, o oficial n. 584, o oficial n. 585, o oficial n. 586, o oficial n. 587, o oficial n. 588, o oficial n. 589, o oficial n. 590, o oficial n. 591, o oficial n. 592, o oficial n. 593, o oficial n. 594, o oficial n. 595, o oficial n. 596, o oficial n. 597, o oficial n. 598, o oficial n. 599, o oficial n. 600, o oficial n. 601, o oficial n. 602, o oficial n. 603, o oficial n. 604, o oficial n. 605, o oficial n. 606, o oficial n. 607, o oficial n. 608, o oficial n. 609, o oficial n. 610, o oficial n. 611, o oficial n. 612, o oficial n. 613, o oficial n. 614, o oficial n. 615, o oficial n. 616, o oficial n. 617, o oficial n. 618, o oficial n. 619, o oficial n. 620, o oficial n. 621, o oficial n. 622, o oficial n. 623, o oficial n. 624, o oficial n. 625, o oficial n. 626, o oficial n. 627, o oficial n. 628, o oficial n. 629, o oficial n. 630, o oficial n. 631, o oficial n. 632, o oficial n. 633, o oficial n. 634, o oficial n. 635, o oficial n. 636, o oficial n. 637, o oficial n. 638, o oficial n. 639, o oficial n. 640, o oficial n. 641, o oficial n. 642, o oficial n. 643, o oficial n. 644, o oficial n. 645, o oficial n. 646, o oficial n. 647, o oficial n. 648, o oficial n. 649, o oficial n. 650, o oficial n. 651, o oficial n. 652, o oficial n. 653, o oficial n. 654, o oficial n. 655, o oficial n. 656, o oficial n. 657, o oficial n. 658, o oficial n. 659, o oficial n. 660, o oficial n. 661, o oficial n. 662, o oficial n. 663, o oficial n. 664, o oficial n. 665, o oficial n. 666, o oficial n. 667, o oficial n. 668, o oficial n. 669, o oficial n. 670, o oficial n. 671, o oficial n. 672, o oficial n. 673, o oficial n. 674, o oficial n. 675, o oficial n. 676, o oficial n. 677, o oficial n. 678, o oficial n. 679, o oficial n. 680, o oficial n. 681, o oficial n. 682, o oficial n. 683, o oficial n. 684, o oficial n. 685, o oficial n. 686, o oficial n. 687, o oficial n. 688, o oficial n. 689, o oficial n. 690, o oficial n. 691, o oficial n. 692, o oficial n. 693, o oficial n. 694, o oficial n. 695, o oficial n. 696, o oficial n. 697, o oficial n. 698, o oficial n. 699, o oficial n. 700, o oficial n. 701, o oficial n. 702, o oficial n. 703, o oficial n. 704, o oficial n. 705, o oficial n. 706, o oficial n. 707, o oficial n. 708, o oficial n. 709, o oficial n. 710, o oficial n. 711, o oficial n. 712, o oficial n. 713, o oficial n. 714, o oficial n. 715, o oficial n. 716, o oficial n. 717, o oficial n. 718, o oficial n. 719, o oficial n. 720, o oficial n. 721, o oficial n. 722, o oficial n. 723, o oficial n. 724, o oficial n. 725, o oficial n. 726, o oficial n. 727, o oficial n. 728, o oficial n. 729, o oficial n. 730, o oficial n. 731, o oficial n. 732, o oficial n. 733, o oficial n. 734, o oficial n. 735, o oficial n. 736, o oficial n. 737, o oficial n. 738, o oficial n. 739, o oficial n. 740, o oficial n. 741, o oficial n. 742, o oficial n. 743, o oficial n. 744, o oficial n. 745, o oficial n. 746, o oficial n. 747, o oficial n. 748, o oficial n. 749, o oficial n. 750, o oficial n. 751, o oficial n. 752, o oficial n. 753, o oficial n. 754, o oficial n. 755, o oficial n. 756, o oficial n. 757, o oficial n. 758, o oficial n. 759, o oficial n. 760, o oficial n. 761, o oficial n. 762, o oficial n. 763, o oficial n. 764, o oficial n. 765, o oficial n. 766, o oficial n. 767, o oficial n. 768, o oficial n. 769, o oficial n. 770, o oficial n. 771, o oficial n. 772, o oficial n. 773, o oficial n. 774, o oficial n. 775, o oficial n. 776, o oficial n. 777, o oficial n. 778, o oficial n. 779, o oficial n. 780, o oficial n. 781, o oficial n. 782, o oficial n. 783, o oficial n. 784, o oficial n. 785, o oficial n. 786, o oficial n. 787, o oficial n. 788, o oficial n. 789, o oficial n. 790, o oficial n. 791, o oficial n. 792, o oficial n. 793, o oficial n. 794, o oficial n. 795, o oficial n. 796, o oficial n. 797, o oficial n. 798, o oficial n. 799, o oficial n. 800, o oficial n. 801, o oficial n. 802, o oficial n. 803, o oficial n. 804, o oficial n. 805, o oficial n. 806, o oficial n. 807, o oficial n. 808, o oficial n. 809, o oficial n. 810, o oficial n. 811, o oficial n. 812, o oficial n. 813, o oficial n. 814, o oficial n. 815, o oficial n. 816, o oficial n. 817, o oficial n. 818, o oficial n. 819, o oficial n. 820, o oficial n. 821, o oficial n. 822, o oficial n. 823, o oficial n. 824, o oficial n. 825, o oficial n. 826, o oficial n. 827, o oficial n. 828, o oficial n. 829, o oficial n. 830, o oficial n. 831, o oficial n. 832, o oficial n. 833, o oficial n. 834, o oficial n. 835, o oficial n. 836, o oficial n. 837, o oficial n. 838, o oficial n. 839, o oficial n. 840, o oficial n. 841, o oficial n. 842, o oficial n. 843, o oficial n. 844, o oficial n. 845, o oficial n. 846, o oficial n. 847, o oficial n. 848, o oficial n. 849, o oficial n. 850, o oficial n. 851, o oficial n. 852, o oficial n. 853, o oficial n. 854, o oficial n. 855, o oficial n. 856, o oficial n. 857, o oficial n. 858, o oficial n. 859, o oficial n. 860, o oficial n. 861, o oficial n. 862, o oficial n. 863, o oficial n. 864, o oficial n. 865, o oficial n. 866, o oficial n. 867, o oficial n. 868, o oficial n. 869, o oficial n. 870, o oficial n. 871, o oficial n. 872, o oficial n. 873, o oficial n. 874, o oficial n. 875, o oficial n. 876, o oficial n. 877, o oficial n. 878, o oficial n. 879, o oficial n. 880, o oficial n. 881, o oficial n. 882, o oficial n. 883, o oficial n. 884, o oficial n. 885, o oficial n. 886, o oficial n. 887, o oficial n. 888, o oficial n. 889, o oficial n. 890, o oficial n. 891, o oficial n. 892, o oficial n. 893, o oficial n. 894, o oficial n. 895, o oficial n. 896, o oficial n. 897, o oficial n. 898, o oficial n. 899, o oficial n. 900, o oficial n. 901, o oficial n. 902, o oficial n. 903, o oficial n. 904, o oficial n. 905, o oficial n. 906, o oficial n. 907, o oficial n. 908, o oficial n. 909, o oficial n. 910, o oficial n. 911, o oficial n. 912, o oficial n. 913, o oficial n. 914, o oficial n. 915, o oficial n. 916, o oficial n. 917, o oficial n. 918, o oficial n. 919, o oficial n. 920, o oficial n. 921, o oficial n. 922, o oficial n. 923, o oficial n. 924, o oficial n. 925, o oficial n. 926, o oficial n. 927, o oficial n. 928, o oficial n. 929, o oficial n. 930, o oficial n. 931, o oficial n. 932, o oficial n. 933, o oficial n. 934, o oficial n. 935, o oficial n. 936, o oficial n. 937, o oficial n. 938, o oficial n. 939, o oficial n. 940, o oficial n. 941, o oficial n. 942, o oficial n. 943, o oficial n. 944, o oficial n. 945, o oficial n. 946, o oficial n. 947, o oficial n. 948, o oficial n. 949, o oficial n. 950, o oficial n. 951, o oficial n. 952, o oficial n. 953, o oficial n. 954, o oficial n. 955, o oficial n. 956, o oficial n. 957, o oficial n. 958, o oficial n. 959, o oficial n. 960, o oficial n. 961, o oficial n. 962, o oficial n. 963, o oficial n. 964, o oficial n. 965, o oficial n. 966, o oficial n. 967, o oficial n. 968, o oficial n. 969, o oficial n. 970, o oficial n. 971, o oficial n. 972, o oficial n. 973, o oficial n. 974, o oficial n. 975, o oficial n. 976, o oficial n. 977, o oficial n. 978, o oficial n. 979, o oficial n. 980, o oficial n. 981, o oficial n. 982, o oficial n. 983, o oficial n. 984, o oficial n. 985, o oficial n. 986, o oficial n. 987, o oficial n. 988, o oficial n. 989, o oficial n. 990, o oficial n. 991, o oficial n. 992, o oficial n. 993, o oficial n. 994, o oficial n. 995, o oficial n. 996, o oficial n. 997, o oficial n. 998, o oficial n. 999, o oficial n. 1000, o oficial n. 1001, o oficial n. 1002, o oficial n. 1003, o oficial n. 1004, o oficial n. 1005, o oficial n. 1006, o oficial n. 1007, o oficial n. 1008, o oficial n. 1009, o oficial n. 1010, o oficial n. 1011, o oficial n. 1012, o oficial n. 1013, o oficial n. 1014, o oficial n. 1015, o oficial n. 1016, o oficial n. 1017, o oficial n. 1018, o oficial n. 1019, o oficial n. 1020, o oficial n. 1021, o oficial n. 1022, o oficial n. 1023, o oficial n. 1024, o oficial n. 1025, o oficial n. 1026, o oficial n. 1027, o oficial n. 1028, o oficial n. 1029, o oficial n. 1030, o oficial n. 1031, o oficial n. 1032, o oficial n. 1033, o oficial n. 1034, o oficial n. 1035,

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei n. 8.259, de 10 de Fevereiro de 1944

361ª EXTRAÇÃO **PREMIO MAIOR: CR\$ 1.500.000,00** **PLANO S**

LISTA DA EXTRAÇÃO DE QUARTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1948

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação de último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Atenção: Verifique a terminação de último algarismo e o número de prêmios. A extração foi realizada em 8 de Setembro de 1948, às 14 horas.

6.211 PRÊMIOS

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211

PRÊMIOS 6.211



IMPERIAL

(produto inglês)

E' de construção robusta.

Simples e durável.

Com toque, leve e elástico,

permitindo a maior rapidez.

EXPERIMENTEM.

JOHN ROGER

Rua 7 de Setembro, 191 — Rio

de Janeiro, Península, 205,

São Paulo. (32878)

FICA NOVO

SEU

TAPETE

LAVA CONSERTA

COPACABANA

27-7195

GELADEIRAS, ETC.

De todas as marcas, tipos e tam-

anhos. Novas garantias 3 anos. Re-

paração e reforma de qualquer

estilo de móveis estofados. Serviço

com máxima perfeição. Orçamen-

to sem compromisso. Atendimento

até 21 horas inclusive em domín-

gílios. Telefone 38-0803. (28229)

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA DE ARTHUR PEREIRA DA CUNHA

Máquinas para Tecelagem. Móveis, Utensílios e

Mercadorias à rua Conde de Bonfim 1259.

O Leiloeiro CANDIOTI, autorizado por Alvará do

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 8ª Vara Cível, a re-

querimento da Caixa Econômica Federal venderá em

Leilão, Quarta-feira, 15 de Setembro de 1948.

As 3 horas da tarde no local. (28568)

Fim de Semana na Serra

EXCURSÃO A PARY DO ALVARES

PARTIDA DO RIO — Sábados às 14 horas

REGRESSO: Domingos às 18:00 horas

(Estada e jantar no sábado, café, almoço e jantar no domingo)

Passagem de trem e condução ida e volta ao hotel, tudo pago por Cr\$ 150,00.

O ARCOZELLO PALACE HOTEL é o maior e melhor hotel de campo,

dispondo de piscinas, campos de golfe e ping-pong, salão de

grande salão de baile, etc. — Cavalos e charrutes para lindos passeios

nos arredores. RESERVAS: Com VIRGÍLIO FERREIRA, Av. Rio Branco

n. 103 - 1.º - Sala 6 - Telefone 43-3528. (28008)

Amido de mandioca

Vende-se uma partida de 3.000 sacos de amido de

mandioca ao preço de Cr\$ 120,00 ao saco Fob — Porto Ale-

gre e Cr\$ 150,00 Cif — Rio de Janeiro — Tratar com o

sr. Clides Dante Longetti, pelo telefone n. 43-0245, das

10 às 18 horas. (29478)

Geladeiras

A PRAZO

SEM FIADOR

MODELO DE LUXO

★ ENTRADA \$3.000,00

★ PRONTA ENTREGA

★ GARANTIA DE 5 ANOS

ORGANIZAÇÃO BRASIL LTDA

FONE: 43-3497

TRAVESSA DO OUVIDOR, 17 - 5º Andar.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Lisbôa

O MODERNO, RAPIDÍSSIMO E LUXUOSO

Paquete Português

IMPÉRIO

RIO/LISBÔA em 10 dias

Esperado de Lisboa e escalas em 12 de Outubro.

partirá para Santos em 13.

Partirá para S. VICENTE, FUNCHAL

e LISBÔA

em 16 de Outubro

Dispõe este paquete das mais modernas e confortáveis

acomodações em todas as classes, piscinas, cinemas, etc

AGENTES GERAIS

Companhia Comercial e Marítima S/A.

Av. Rio Branco, 47, 2.º — Tel. 23-2830

RELOJOEIRO TÉCNICO SUIÇO

Recém-chegado da Suíça, especialista em cronômetros e

relógios de precisão, executa cortes com um ano de ga-

rantia Rua Senador Dantas, 20-10º andar, salas 1001-1003

— Telefone 22-9769. (29462)

Ajudante de eletricista

Precisa-se de um ajudante de eletricista enola-

dor com bastante prática. Av. Gomes Freire 81/83 —

4º andar. (36889)

AULAS DE DANÇAS

"KELLER-ALS"

RUA GONÇALVES DIAS, 64-2º TEL. 42-1674

Relógios suíços

Comunicamos a praza a chegada de um grande stock de relógios

suíços, relógios de bolso e relógios de pulso, relógios cronômetros

de precisão, relógios de bolso e relógios de pulso, relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

de bolso e relógios de pulso, relógios de bolso e relógios

***** PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR *****

METRO PASSEIO TEC 22.450-0-140-5 N:40-140-3:50-0-8-10-5	METRO COPACABANA TEC 37.000-0-140-5	METRO TIJUCA TEC 48.990-0-140-5
---	--	--

HOJE 140.350-550-8-10-5 2ª SEMANA

ESTHER
WILLIAMS
RICARDO MONTALBAN
JOHN TARRANT - GTO CHARLISE
JOHN CARROLL - MARY ASTOR

FESTA BRAVA
Em TECHNICOLOR
MAC JORNAL DA DIÁFANA

TEC 1 FILME NA SÉRIE ESTUDO EM OUTROS CINEMAS DO SISTEMA FEDERAL ANTES DE 40 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS METRO.

FILME METRO. COPACABANA. TIJUCA. 3ª SEMANA

ATENÇÃO! O TELEFONE DO METRO COPACABANA, AGORA É 37-9557

JAYME COSTA



GLORIA

HOJE às 20 e 22 hs

apresenta

ARISTOTELES PENNA e CAZARRE

O ALEGRE SOLTEIRO

HOJE — Última vespertal a preços reduzidos até 16 hs.

ÚLTIMA SEMANA DA TEMPORADA

[illegible]

VERANEIO ?

Prefira São Lourenço e hospede-se no Palace Hotel, o mais bem localizado. Informações nesta Capital pelo telefonar 25-2461.

(24621)

TEATRO MUNICIPAL
 Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA N. VIGGIANI — CONCESSIONARIA

AMANHÃ, 10 AS 17 HORAS
ADEUS AO RIO DE JANEIRO

Festejando o seu 75.º Recital nesta
 cidade Recital extraordinário

BERTA SINGERMAN

PROGRAMA

Poetas do Brasil: Vicente de Carvalho, Manoel Ban-
 deira, Jorge de Lima, Gilva Machado, Alvaro Moreyra,
 Guilherme D'Almeida e Olavo Bilac.

I I

Três Relatos de "La Cena de los Cardenales" Julio
 Dantas — Trad. Villasespa

I I I

"Me comprare una risa" Leon Felipe, "Riverana" Ano-
 nimo; "El Rey de las Elfas" Goethe; "Amanecer Cor-
 dial" M. Angel Silva; "Autor" Rabindranath Tagore; e
 as estrofas Imortais da "Marsellesa"

POLTRONAS CR\$ 70,00 — SÉLO A PARTE
BILHETES A VENDA

TEATRO JARDEL

AV. COPACABANA, esquina
Ca. rua Botivar - Tel. 27-3712

HOJE As 8 e as 10
horas

Continuação do notável su-
cesso da impagável revista

SAIA COMPRIDA

em sua ÚLTIMA SEMANA
de representação

Magistral interpretação de :

GRANDE

OTELLO

Mara
Rubia,
Juan
Daniel,
Tulio e
Rosita



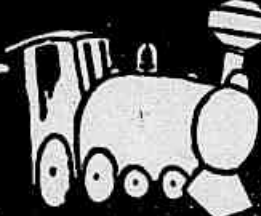
TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA N. VIGGIANI — CONCESSIONÁRIA



HOJE, 9
AS 21 HORAS

**WILHELM
KEMPF**

HAENDEL — SCARLATTI — BACH — MOZART
— BRAHMS — C. FRANCK — CHOPIN — LISZT
BILHETES À VENDA

WALTER Pinto apresenta
TREM DA CENTRAL
 DE FREIRE JUNIOR
 E W. PINTO
 A REVISTA QUE A IMPRENSA CONSAGROU COMO
 Soberba Gigante. Espectacular
 com
Oscarito 
 com um "Scratch" TEATRAL!
 na **RECREIO - HOJE** AS 20
 E 22 hs.
 OSCARITO em "CHUVA,"

NO TEATRO REGINA
HOJE — AS 16 HORAS
Definitivamente ÚLTIMA VESPE-
RAL DAS NOVAS (Poucos
reduzidos) de "CHUVA"
A noite às 21 horas

CHUVA

28 semanas de representações no Rio
e meses de fenomenal sucesso!
DOMINGO, 12 — ÚLTIMO DIA
de "CHUVA". — Bilhetes à venda.

DIAS 14, 15 e 16 não haverá espetáculo para montagem da peça
"MULHERES". — SEXTA-FEIRA — DIA 17 — Impetritivamente —
grande premiera do comédia mais original que já se representou no
teatral — "MULHERES". — Uma peça sem homens! Escrita por uma mu-
lher, traduzida por uma mulher, dirigida por uma mulher e representada
por 15 mulheres! 5 atos engraçados de Claire Boothe, trad. de Lucia
Benedetti. — "MULHERES". — Mais uma grande realização e uma grande
realização cômica de DULCINA. — Os bilhetes para a premiere de "Mu-

Qual dos 2
é a vítima...

PROCÓPIO
OU O
GRANDE FANTASMA
gostadíssima comédia de
Eduardo de Filippo.
Direção de **RUIGERO JACOBBI**
no
TEATRO SERRADOR
HOJE às 20 e 22 horas
Vespertal às 16 horas

RS-1-3

"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
MORINEAU
EM
"SO NÓS TRÊS"
De Sidney Howard — Trad. de
Raimundo Magalhães Junior,
PREMIÈRE -- A MANHÃ
Às 21 horas, no GINASTICO

SANDRO em homenagem
à Semana da Pátria oferece

**TEREZA
RAQUIN**
DE ZOLA!

com
**ITALIA FAUSTA
MARIA DELLA GOSTA**
das 21 horas no
FENIX

GELADEIRA
Congeladora de uma nova porção...

COMPRA-SE
ROUPAS USADAS
Máquinas de escrever e de costura,
máquinas de costura, Ventiladores, Rádio-
receptores que represente valor, com-
pradas a domicílio. Telefones. R.
MAM.
43-9232.
(94455)

CINEMA — Tel. 29-2521
Cinco ou seis, em festas de
casamento desde 100 cruzeiros. Com-
prando e vendendo máquinas e filmes ou
por objeto de valor. (29249)

SEMI-CONDUTOR DE ELETRICIDADE
Removido de gasolina de
fabricação alemã, com pouco uso,
R. do Rosário n.º 148,
(28251)

DEPOSITOS GRUMÉY-TRAPICHE
 GUARDATUDO
 n Botafogo, Centro e S. Cristóvão com póteo — Tel. 42-4850.

**SOIRÉE DANSANTE DO
 SABONETE TABARRA**

**TODOS OS SÁBADOS DAS 22
 ATÉ 1 HORA DA MANHÃ**

HABILITE-SE AOS SEUS ÓTIMOS PRESENTES

RADIO GLOBO DO RIO
 PRE 3 - 1180 QUILOCILOS

**HOTEL
SANS SOUCI
VERANEIO — FÉRIAS
NOVA FRIBURGO**



Visite NOVA FRIBURGO, a Sulma Brasileira, e passe suas férias no Hotel Sans Souci, o melhor da Serra dos Órgãos. Altitude 2.100 metros. Telefones em todos os apartamentos. Água quente e fria e abundância de comida internacional e dietética. Piscina, jardins e campos de esportes.

Adquira o seu lote no "JARDIM SANS SOUCI". Aproveite os preços excepcionais de propaganda pelo Club Sans Souci. Ruas pavimentadas. Rêdes de água, luz e esgoto. Lago, piscina e campos de esportes em um condomínio.

INFORMAÇÕES NO RIO sobre hospedagem e terrenos, à AV. ARANHA GRACA ARANHA, 361 - 3.º andar - sala 364/B - TELEFONE N-1027. EM FRIBURGO, pelo telefone 164

(37116)

**Companhia Imobiliária
Kosmos**

**RESULTADO DO 582 SORTEIO, REALIZADO EM
4 DE SETEMBRO DE 1948**

NÚMERO SORTEADO 895

O próximo sorteio terá lugar no sábado, 2 de Outubro de 1948, de acordo com o decreto-lei nº 7.930, de 3 de Setembro de 1945.

**O FISCAL
A. Cruz**

COQUEIRO ANÃO

VENDEM-SE MUDAS GARANTIDAS A RUA MIGUEL
LEMOES, 128, EM COPACABANA. (21477)

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ZENITH — MOTOROLA — PHILCO — DELCO

Para Ford, Mercury, Chrysler, Oldsmobile, Hudson, Dodge, Buick, Soto, Plymouth, Studebaker, Chevrolet, Pontiac, Frazer, Kaiser, Ford e para carros europeus, como Citroen, Renault, Austin, Volvo, Standard, Fiat, etc. Grande stock de antenas. Fazemos a colocação mesma hora. Av. Atlântico de Palma n. 980-A. Tel. 27-6165. (24437)

PARTICIPAÇÃO

A Casa "ETOILE" participa das Exmas. Senhoras de nossa Sociedade que já receberam uma linda e variada coleção de Vestidos, Costumes e demais artigos, para a Nova Estação, indispensáveis à elegância feminina, adquiridos diretamente, pelo seu Chefe, nos principais Centros da Moda.

Av. Copacabana, 959-C — Ed. Real — Junto ao Cine Rox. (28254)

Enceradeira Elétrica

EPEL

PREÇO
Cr\$1.950,00
 (A VISTA)

INDÚSTRIAS REUNIDAS
INDIAN EPEL LTDA.
 SÃO PAULO - EXCERDOUO 6104
 LARGO SÃO BENTO, 20

Distribuidores no Distrito Federal
CASA FERNANDES
 VENDAS EM
10 PRESTAÇÕES
 RUA SETE DE SETEMBRO, 186
 FONES: 43-4001 E 43-4003

CAXAMBÚ
GRANDE HOTEL
ABERTO TODO O ANO

